

Viva **Maré** semanário

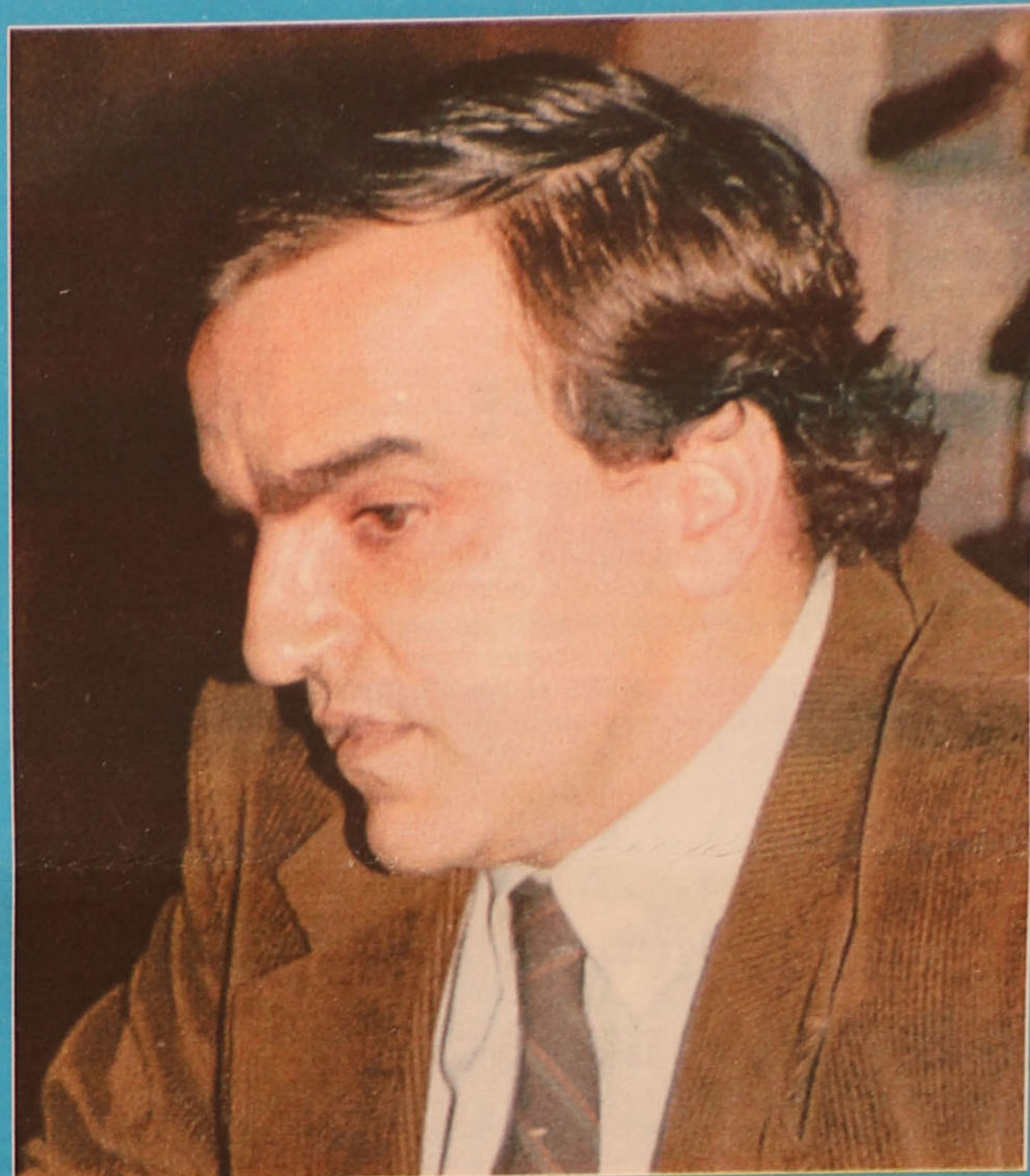
Hiclo 2000 habitação ESPINHO

DIRECTOR: NUNO BARBOSA ■ ANO XXV ■ N.º 1160 ■ ESPINHO ■ 26-10-00 ■ PREÇO: 100\$00 (IVA inc.) porte pago

PRESIDENTE DO ICAM AO 'MV'

“CINANIMA TEM APOIO TOTAL”

ENTREVISTA COM PEDRO BEHRAN DA COSTA NA PÁG. 12



C.S. PARAMOS ORGANIZA MEGA-CONVÍVIO

PÁG. 2

HÓQUEI EM PATINS - PÁG. 11

PRIMEIRA VITÓRIA ACADEMISTA NA II DIVISÃO



PÁG. 9

Alberto Pinho

“Espinho é a Brasília portuguesa”

FEIRA SEMANAL: MAIS ARMAS APREENDIDAS

PÁG. 10



Fim-de-semana para idosos

No âmbito do mês dedicado ao idoso, o Centro Social de Paramos organiza, a partir de hoje, quinta-feira, e até ao próximo domingo, na Nave Polivalente, um conjunto de iniciativas dedicadas aos idosos do concelho e zonas limítrofes.

Assim, hoje, realiza-se naquele local um convívio inter-institucional com um almoço, tarde de convívio e lanche, com a actuação do Orfeão do Porto, uma Tuna Académica e um grupo de Pauliteiros. Será também inaugurada uma exposição com informação sobre instituições com diversas valências, entre elas as direccionadas à terceira idade. Essa mostra estará patente ao público amanhã das 10h às 12h e das 15h às 17h30, sábado, das 15h às 18h e das 21h às 23h, e domingo das 15h às 18h. Entretanto, no sábado à noite terá lugar a actuação do Rancho Recordar é Viver e no domingo à tarde será a vez do Rancho de S.Tiago de Silvalde. ■

Actividade do TPE

O Teatro Popular de Espinho (TPE) da Cooperativa Nascente prossegue a sua actividade com a peça "De propósito para chegar fora de tempo".

No passado sábado esteve em Paranhos (Porto) no Festival "Ver Teatro" do Teatro Independente de

Paranhos. No próximo sábado, dia 28, estará em Loureiro (Oliveira de Azeméis) a convite do Teatro Amador de Loureiro e a 4 de Novembro será a vez do TPE se deslocar a Ovar para participar no Festival de Teatro do grupo Contacto daquela cidade. ■

Liga de Amigos do Hospital de Espinho

A Liga de Amigos do Hospital Distrital de Espinho vai reunir os seus associados em Assembleia Geral Ordinária. Será no próximo dia 11 de Novembro, pelas 10h30, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, à Rua 16 n.º 511. A ordem de trabalhos desta reunião tem um ponto único: deliberar sobre o orçamento e programa de actividades para o ano de 2001. Recorde-se que esta Liga tem prestado valiosos serviços ao Hospital de Espinho, desde a oferta de dispendioso material hospitalar até ao serviço diário de voluntariado. ■

Nuno Gomes dos Santos na Livramar

A livraria Livramar em parceria com a Editorial Caminho vai apresentar o livro "Regressar ao fim" de Nuno Gomes dos Santos, com a presença do autor e com apresentação feita pelo prof. Alberto Albuquerque, da Universidade do Porto.

O evento terá lugar amanhã, sexta-feira, pelas 21h30, na Livramar, Rua 62 n.º 136, havendo ainda lugar para um momento de poesia. ■

As 'minas' espinhenses



Se é infelizmente, verdade que em muitas zonas do globo as minas são um flagelo responsável por mortos e estropiados, cá por Espinho as "minas" que temos semeadas por tudo quanto é passeio são do mal-cheiroso modelo que a foto documenta. Além de, quando pisadas por qualquer incauto, obrigarem a cuidadosa limpeza de solas, quando em estado "recente" poderão causar escorregadelas de todo o tamanho e de imprevisíveis consequências.

São de fabrico caseiro, depositadas pelos "lulus" do burgo com a cumplicidade e, por vezes, embebecimento, dos respectivos donos, e há-as de vários tamanhos e feitios. O aviso aqui fica, com a desculpa da "crueldade" da foto. ■

ExpoAve 2000

Vai decorrer de 3 a 5 de Novembro no salão da Capela de Gondezende a "ExpoAve 2000", exposição de pássaros organizada pelo Clube Ornitológico de Esmoriz. O horário de funcio-

namento do certame é o seguinte: dia 3, das 20h30 às 23h; dia 4, das 9h30 às 12h30, das 14h30 às 18h30 e das 20h30 às 23h30 e no dia 5 das 9h30 às 12h30 e das 14h30 às 18h. ■

Escapelada em S. Félix

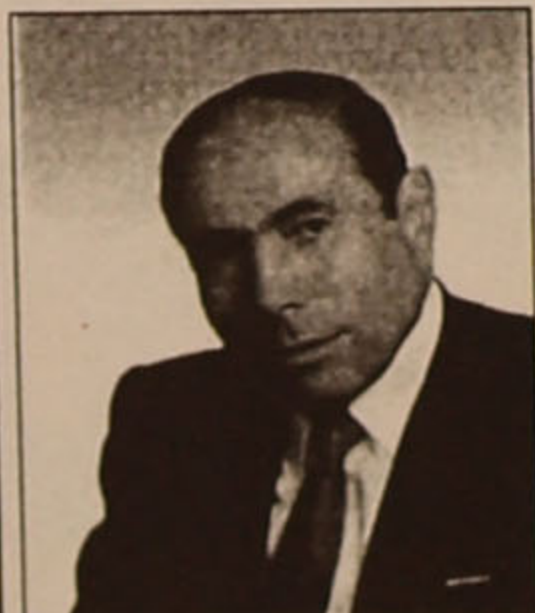
Como é habitual nesta época, multiplicam-se, um pouco por todas as regiões vocacionadas para o trabalho agrícola, as festividades relacionadas com o trabalho do campo. Assim, em S. Félix da Marinha vai realizar-se uma "Escapelada do resto", no próximo sábado, dia 28, a partir das 21h.

Esta manifestação cultural e etnográfica terá lugar na "Casa do Lavrador" do sr. Manuel Pinto de Resende, sita na Rua dos Barreiros daquela freguesia gaiense. Será distribuído bolo quente, castanhas e vinho, e a organização pertence ao Centro de Recreio Popular, com a participação do seu Rancho Folclórico. ■



DR. ANTÓNIO PEREIRA PINTO

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Sua esposa, filho e restante família vêm, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada dia 28, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos quantos participarem na santa eucaristia.

Espinho, 26 de Outubro de 2000

Maria Guiomar dos Santos Adrego Pinto
Prof. Dr. Alberto Adrego Pinto

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO



Quinta, 26 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Sexta, 27 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Sábado, 28 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Domingo, 29 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148
Segunda, 30 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Terça, 31 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Quarta, 1 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250



CASINO - DE 27/10 a 02/11



'SHAFT'



ESPINHO

Hospital	227331130	A. Viação Espinho	227340323
Centro de Saúde	227341167	Táxis (Graciosa)	227340010
C. R. Segur. Social	227341956	Táxis (Câmara)	227343167
Clínica Costa Verde	227345885	R. Táxis C. Verde	227340118
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695	R. Táxis União	227348017
Clínica S. Pedro	227344714	R. Táxis Unidos	227342232
Policlínica	227342111	Táxis Verdemar	227343500
PSP	227340038		
Tribunal	227342351		
B.V. Espinho	227340005		
B.V. Espinhenses	227340042		
C.M.E.	227340020		
Biblioteca	227340698		
EDP (agência)	227348387		
EDP (avarias)	800246246		
Junta de Freguesia	227344418		
CTT Rua 19	227330631/2		
CTT Rua 32	227330661/3		
CTT (C.D. Postal)	227340010		
Registo Civil	227340599		
Finanças	227340750		
Tesouraria	227343730		
CP	227346312		

ANTA

Junta de Freguesia	227346453
Unidade de Saúde	227345810
Lar da 3.ª Idade	227344651
Farmácia	227341109

GUETIM

Junta de Freguesia	227344226
--------------------	-----------

PARAMOS

Junta de Freguesia	227342710
Unidade de Saúde	227345001
Farmácia	227346388
Reg.º Engenharia	227342023
Centro Social	227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia	227344017
Un. Saúde Silvald.	227343642
Un. Saúde Marinha	227343101



LUAS NOVA
Dia 27 de Outubro



Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
	MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
26 QUI.	02.48	3.5	15.04	3.6	08.47	.6	21.12	.4
27 SEX.	03.27	3.5	15.43	3.6	09.27	.5	21.49	.5
28 SAB.	04.03	3.5	16.21	3.5	10.04	.5	22.24	.6
29 DOM.	04.39	3.5	16.57	3.4	10.41	.6	22.58	.7
30 SEG.	05.14	3.4	17.33	3.2	11.18	.7	23.33	.9
31 TER.	04.49	3.2	17.09	3.0	10.56	.9	23.09	1.1
1 QUA.	05.26	3.1	17.49	2.8	11.37	1.1	23.48	1.3

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Eduarda Ribeiro, Elda Ferreira, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Octávio Lima, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Carlos Alberto
COLONISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Correia de Araújo, Mário Cáliz, Nunes Carneiro, Rita Maia Gomes, Victor Hugo Pinho
PUBLICIDADE Eduardo Dias
ADMINISTRADOR António Gaio
REDAÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 227320377 - Fax 227346015 - E-mail: mare.viva@netc.pt
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
4500-366 Espinho - Telef. 227341621 / 227344611 - Fax 227346015
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro da



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



A questão da segurança

O "Jornal de Notícias" publicou recentemente um estudo relacionado com a segurança na Área Metropolitana do Porto. Um dos itens desse estudo era comparar as "ratios" existentes nos nove concelhos da AMP, derivadas da relação número de habitantes por agente policial. E foi com alguma admiração que, ao ler esse estudo, constatei que Espinho ocupa o 2.º lugar, apenas ultrapassado pelo Porto. Este dado, teoricamente positivo, garante que, também teoricamente, os 106 agentes da PSP existentes em Espinho são suficientes para garantir bons níveis de segurança. Mas a realidade é que, sendo ainda um concelho que disfruta de uma relativa "calma" a nível de ocorrências de gravidade, o tal "policiamento de proximidade", ou seja, a polícia na rua, deixa ainda muito a desejar na cidade, agravando-se essa carência no período nocturno. Parece-me indiscutível que a presença de agentes nas ruas, de dia e de noite, exerce, quanto mais não seja, uma acção, digamos, "tranquilizante" para o cidadão comum. Isto apesar de se saber que a marginalidade toma, cada vez mais, formas arrogantes e violentas. Se preciso fosse, suportariam esta afirmação as crescentes agressões que se verificam a agentes policiais.

No caso concreto de Espinho, o actual efectivo policial parece-me ser satisfatório, tendo em conta a pequenez da área a ser vigiada, sabendo mesmo que recentemente a PSP local viu alargada a sua área de jurisdição a todo o concelho, depois da extinção (normal) da Guarda Nacional Republicana em Espinho. Mesmo assim, se bem que não seja um "expert" em questões de segurança, sou de opinião que 106 agentes são um número considerável, se o compararmos à proverbial exiguidade de há dez/quinze anos atrás.

Mas o que se passa um pouco por todo o país é que muitos desses agentes estão "presos" a tarefas burocráticas que os desviam das suas reais tarefas de manutenção de segurança dos cidadãos. Claro que se sabe que essas tais tarefas burocráticas poderiam, em parte, ser assumidas por um corpo de polícia municipal. E isto tem tanto de verdade, quando se sabe estarmos a atravessar, a nível do país, um momento de alargamento a várias cidades desse tipo de polícia. No entanto, ainda há poucos meses atrás, a Câmara Municipal decidiu não abraçar, para já, esse projecto, alegando - com alguma razão - ser demasiado oneroso para os cofres camarários.

Esperemos que, numa altura em que a PSP de Espinho recebe um novo comandante, esteja dentro dos seus planos reforçar o tal "policiamento de proximidade" para minorar, de uma vez por todas, um certo sentimento de insegurança, às vezes politicamente empolado, é certo, que vai grassando pelo país e, evidentemente, por Espinho. Para além disso, a própria imagem da corporação poderá, a verificar-se essa atitude, sair reforçada. ■ N.B.

"O 'Jornal de Notícias' publicou recentemente um estudo relacionado com a segurança na AMP. (...) E foi com alguma admiração que constatei que Espinho ocupa o 2.º lugar, apenas ultrapassado pelo Porto."

Casimiro de Andrade MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487 - 1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 227344909 - ESPINHO

Antigos alunos do Colégio de S. Luís

Mais uma confraternização

No passado sábado teve lugar mais um encontro de antigos alunos do Colégio de S. Luís, promovido pela respectiva Associação, entidade que foi constituída em Setembro do ano transacto e que conta já com cerca de centena e meia de associados.

Armando Jacinto, presidente da Direcção da Associação, conta-nos as razões da sua fundação: "Por um lado, como ainda está muita gente viva que frequentou o Colégio, achámos por bem criar algo que nos mantivesse unidos. Por outro lado, temos estabelecidos alguns objectivos para a sociedade espinhense que, através dos estatutos da associação, são mais fáceis de atingir".

Os antigos alunos do "S. Luís" realizaram, há cerca de vinte anos, o primeiro encontro de confraternização. "Estivemos 15 anos sem fazer nada e, de há quatro anos para cá, retomámos os encontros anuais", explica Armando Jacinto. Todos os associados lembram, com saudade, os tempos em que frequentavam o Colégio e, segundo o seu presidente, "esta irmandade e saudosismo para com o Colégio deve-se ao facto de termos lá sido muito bem tratados. Havia óptimas condições e, como, na altura, o Colégio era o único

estabelecimento de ensino oficial, quem tinha possibilidades de estudar, tinha de o frequentar. Por isso, devemos-lhe tudo o que hoje somos".

ACTIVIDADES REALIZADAS

Ao longo do ano, a associação realizou várias actividades, dentre as quais se destaca uma campanha de solidariedade para com o povo de Moçambique. Sobre isto, Armando Jacinto refere que "não podíamos ficar indiferentes com a tragédia

sofrida por este povo e, como tal, em colaboração com a Paróquia de Anta, foi desenvolvida uma campanha para angariação de bens com o objectivo de enviar dois contentores para Moçambique. O primeiro, com destino aos Missionários da Boa-Nova em Maputo, foi enviado a 23 de Julho. O segundo terá como destino o Sr. Bispo da Beira e será enviado até ao final do ano". Na realização desta campanha, a associação contou com várias colaborações, nomeadamente comerciantes e farmácias.

No que respeita à parte lúdica das actividades da associação, há a referir um cruzeiro no Douro, realizado em Maio, e que contou com a participação de 37 associados e familiares. Armando Jacinto salienta

que "nestas actividades aproveitamos para visitar locais sociais e culturalmente ricos".

Quanto ao encontro do passado sábado, constava do programa uma missa de sufrágio por professores e colegas já falecidos, a que se seguiu uma romagem ao Cemitério Municipal. Pelas 12h iniciou-se no Hotel PraiaGolfe uma Assembleia onde, entre outros pontos, se procedeu à eleição dos corpos gerentes para o próximo biénio e realizou-se um "diálogo entre os colegas no sentido de darem dicas para que a associação vá de encontro aos seus desejos", explica Armando Jacinto. Finalmente, teve lugar no mesmo local o almoço de confraternização que reuniu mais de uma centena de participantes. ■ S.S.



MARÉ
BAIXA

www.cm-espinho.pt

Para os leitores menos habituados com esta "coisa" da Internet, aqui fica esta "prosa de antologia" que consta do "site" da nossa cidade.

Sobre a HISTÓRIA da cidade diz-se:

"Espinho, cidade com cerca de 36.000 habitantes, tem como padroeira Nossa Senhora da Ajuda (em Setembro) e salta a fogueira no S.João. No seu aglomerado geométrico de ruas cruzadas, quiçá réplica da americana Nova Iorque, quiçá de inspiração pombalina, ainda há casas dos tempos de "grandes senhores", mas hoje os cidadãos desenvolvem o seu dia-a-dia numa forte ligação ao Porto, utilizando o automóvel ou o comboio que, desde 1867, faz pouca terra em pouco tempo."

Quiçá brilhante, não acham?

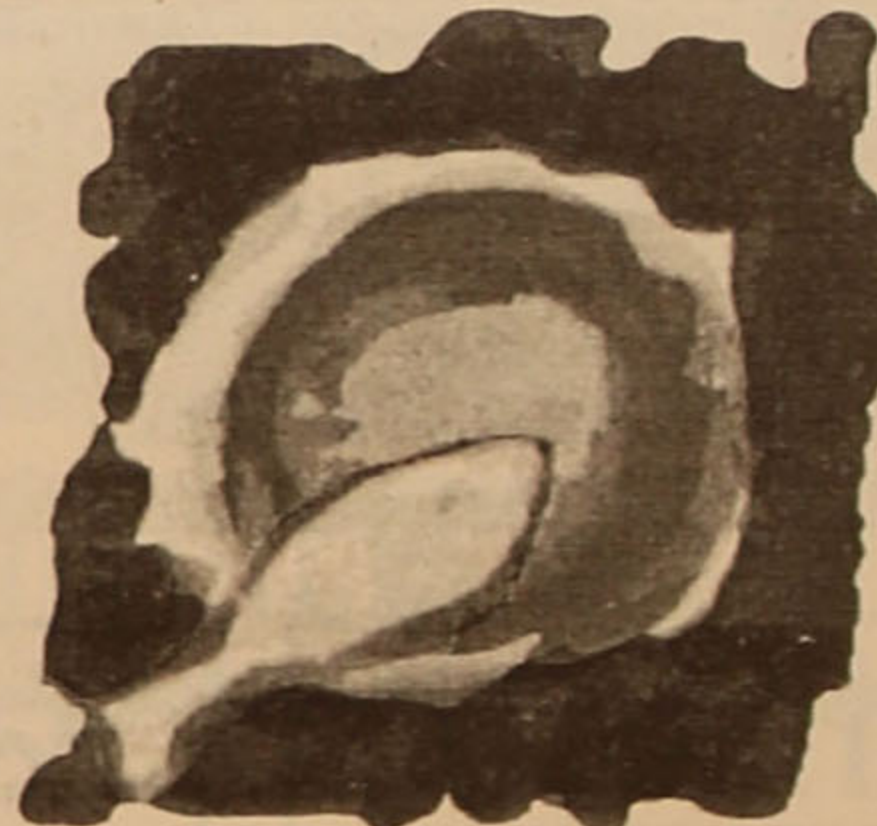
E, no capítulo TRADIÇÃO E ARTESANATO, vejamos só o ridículo (para não dizer outra coisa) de incluir o nosso maior construtor de violinos, Capela, no tema

artesanato, para não falar da pobreza do texto abaixo, que dá a ideia que os violinos Capela a partir de 1976 continuam a ser produzidos por obra e graça do Espírito Santo...!

Não tenho nada contra o artesanato, pelo contrário, mas tenha-se o bom senso de assumir que Espinho não tem artesanato. Não inventem disparates!!!

"Da experiência nasce a maestria que, aliada à imaginação, traça novos caminhos. É o caso dos internacionalmente famosos violinos 'Capela', surgidos pela 1.ª vez em 1924 e que atingiu o seu prestígio pela arte e perfeccionismo dos seus mestres."

Domingos Ferreira Capela começou a trabalhar aos 12 anos como aprendiz de tanoeiro. Aos 23 anos, exercendo funções de carpinteiro em Espinho, conhece o violinista Nicolino Milano, que lhe dá a conhecer rudimentos da arte de construir violinos. Na década de 60, Capela participa em concursos internacionais onde alcança lugares de honra. Domingos Capela faleceu em 1976, mas os violinos 'Capela' continuam a ser produzidos."



E, já agora, mais esta:

"...Espinho orgulha-se de possuir praias distinguidas com Bandeira Azul!" ■ C.B.



VICTOR HUGO PINHO

A indignação

Os jornais dizem que os empresários estão apreensivos com a reforma fiscal. Criticam a alteração das regras do sigilo bancário e a inversão do ónus da prova. Por mim, estou indiferente. E, como eu, certamente, milhões de concidadãos que vêem uma boa parte dos

seus salários serem religiosamente retidos na fonte, todos os meses. Retenho o propósito anunciado pelo ministro das finanças que, agora sim, estão reunidas as condições para uma maior justiça fiscal se o orçamento for aprovado. Continuo muito céptico em relação

à capacidade de o Estado ser justo com os mais fracos, isto é, com aqueles que têm uma substancial fatia dos seus rendimentos mensais compulsivamente retida na fonte. Em litígios com o Estado é sempre oneroso e desmotivante para o cidadão comum recorrer aos tribunais. Eles não dispõem de capacidade de recorrer a juristas e economistas bem pagos para litigar com as autoridades tributárias, isto é, com esse aparelho sinistro e monstruoso dependente da Direcção Geral de Finanças. Digo sinistro, porque, na relação com o cidadão para efeito de impostos, o princípio que vigora é pagar primeiro e depois apresentar reclamação.

Perante isto, indignar-nos é um sentimento, mas não resolve nada. Os benefícios da reforma fiscal nunca dão nada a quem cumpre o doloroso dever de estar em dia com

os impostos. Fazem-me lembrar a carta que a companhia de seguros envia antes da factura de pagamento. São cartas com uma prosa feita de apelos à segurança rodoviária e estatísticas de sinistralidade, para no fim concluir que a actualização do seguro eleva a factura para preço superior ao do ano transacto. Dão os parabéns ao condutor por não ter participado acidentes durante a vigência do contrato, e pronto. E eu interrogo-me: afinal qual é a contrapartida ou benefício de ter poupado indemnizações à companhia de seguros? Afinal, que benefícios tenho em cumprir bem as regras de trânsito evitando danos pessoais e danos em terceiros?

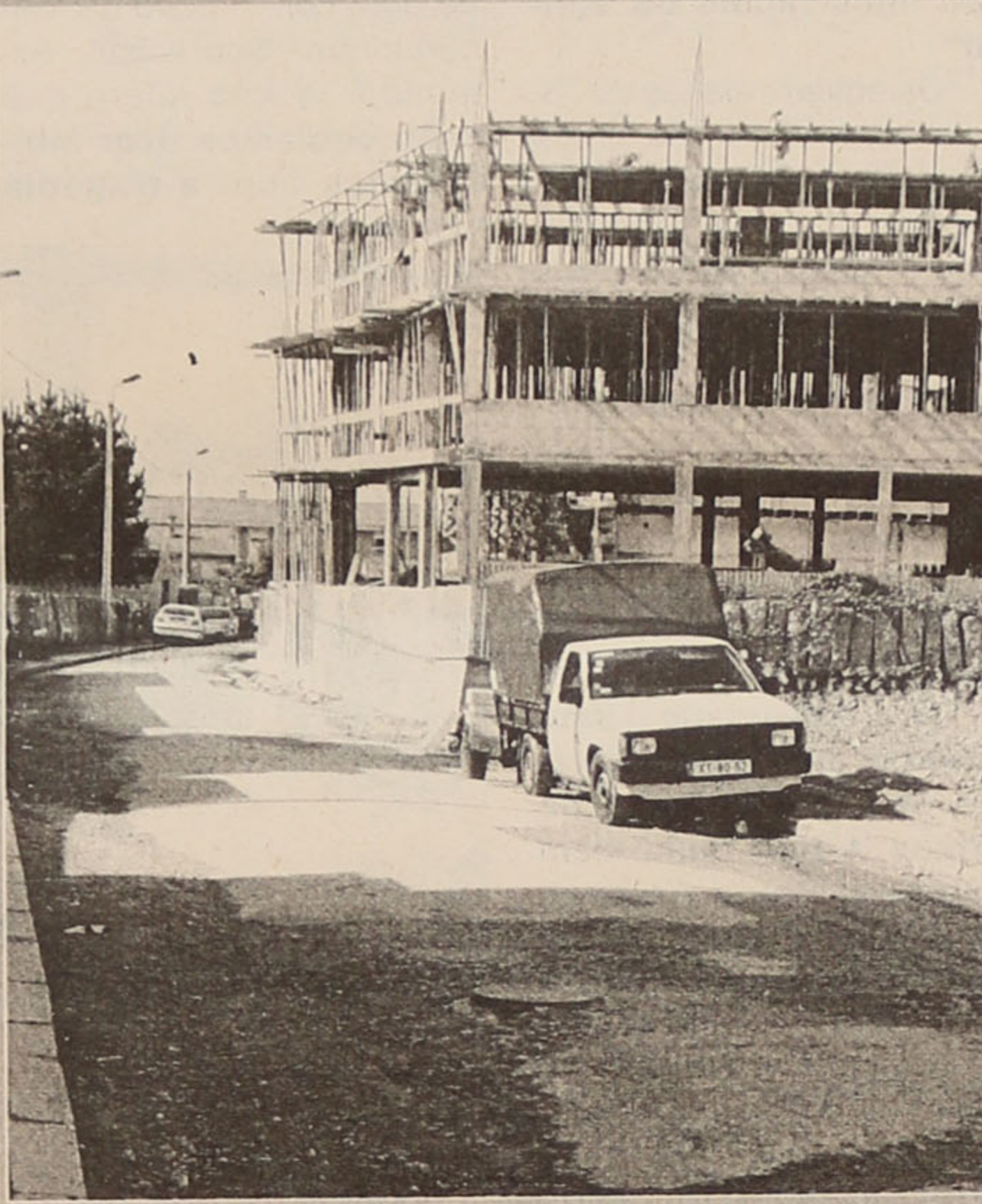
Perante isto, acentua-se entre os portugueses uma atitude passiva e de indiferença. O Estado persiste em fazer passar a ideia de que

a sua ineficácia, os êxitos e os fracassos, dependem de factores externos que não influenciámos: taxas de juro, petróleo, o vento, a chuva e a seca. Isto é meia verdade. Que seria dos agricultores e pescadores que também não controlam as condições meteorológicas?

Querem outro exemplo? O Estado português acaba de ser condenado a indemnizar os pais de uma criança que morreu, há nove anos, num parque de diversões aquáticas porque, segundo a sentença do tribunal, era obrigação do Estado prever os riscos e as condições de segurança, antes de licenciar o empreendimento. Querem melhor exemplo? O Estado recorreu da sentença.

A indignação é um direito, mas ficamos com um sentimento de que não resolve coisa nenhuma... ■

Postais da nossa terra



Vamos fazer de conta/acreditar que tudo está bem, relativamente ao empreendimento que está a crescer na Rua 17. Não duvidemos de que tudo está nos conformes. Vamos crer que, de futuro, e de acordo com opiniões divulgadas por responsáveis (afinal eles têm os livros!), o arruamento agora "esganado" vai ter outra configuração (alterado) e será mais amplo (alargado), permitindo circulação de peões e veículos.

Tudo bem, mas ou estamos a necessitar de antecipar o exame periódico à vista ou a objectiva responsável pelas duas fotos juntas é vesgal. De facto, na da esquerda, captada no sentido poente-nascente, detectamos com facilidade que o novo empreendimento passou a impedir que se veja o terminus da Rua 17 e o seu prolongamento para lá da Avenida 32, como era costume. A rua estreitou. Tal não acontecia quando ali existia a fábrica.

E é estranho que, numa construção relativamente recente (prédio do lado direito) tenha sido obrigatório (e bem) o recuo, para deixar espaço destinado ao passeio existente, e o critério, uns metros mais abaixo, seja outro. Na foto da direita, captada no sentido inverso, vê-se o novo empreendimento a açambarcar o antigo passeio da fábrica. Então, para onde será alargada/alterada a rua? Para o lado oposto? E o que lá existe? Como foi possível, em cima, construir-se um passeio à custa do recuo do prédio e em baixo eliminar-se o passeio à custa do avanço do empreendimento?

Quem deslinda a confusão, a ver se os espinhenses entendem o que os olhos lhes mostram noutra versão?

Remetente: Carlos Sárria



ALBERTO CAMACHO

Outono

É pelo Outono que me torno mais irreverente. A queda das folhas, a luminosidade adoçante da cidade, os meninos a correrem para as escolas com olhos de futuro, a pacatez do mar que me olha cheio de serenidade, a chegada dos primeiros frios, os discursos eleitorais feitos no jardim das delícias, aguçam a minha vontade de ir contra a maré.

Desta vez (há sempre um Outono em cada ano, mesmo naqueles que não são de trezentos e sessenta e seis dias) é a escalada da violência no Médio Oriente que comanda a minha irreverência. Então não é que alguns noticiários portugueses, ao mais acabado estilo farisaico, sugerem que os judeus vão respeitar o cessar-fogo e os palestinianos comprometem-se a não praticar actos de violência?! A isto, objectiva e obviamente, chama-se mentir com o descaramento que sustenta a indignidade, e com a sobrançeria de quem insulta a inteligência imbecil dos ouvintes. Não se trata de dar opiniões sobre um jogo de futebol, aí a irresponsabilidade tem uma dimensão pequena, não isenta de reparos, mas pequena. Aqui, no caso do Médio Oriente, trata-se de nós, de todos nós, e nenhuma parcialidade pode ser consentida.

A questão do Médio Oriente vai trazer, seguramente, complexos problemas às economias ocidentais, mesmo às mais sólidas, o que não é o nosso caso. Reparemos que ontem, em cerca de uma hora, o barril de petróleo subiu cerca de dois dólares, não confundir com dois escudos.

O ataque suicida ao contra-torpedeiro norte-americano ancorado no golfo de Aden não será um acto isolado; outros se seguirão, efectuados por homens que "nunca foram meninos" e que nunca irão ser nada na vida. Os judeus, já esquecidos do que Hitler lhes fez, aprestam-se para dizimar os árabes, em nome da paz. Os dados estão lançados. Será que o mundo vai mesmo acabar antes que o milénio realmente comece? ■

Lisboa, 13 de Outubro de 2000

Lia do Amaral

LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

Com atendimento de 2.^a a 6.^a feira das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

Fonseca

TECIDOS MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

Assembleia de Freguesia de Espinho

Centro de Convívio com estatutos

Na quinta-feira passada, a Assembleia de Freguesia de Espinho aprovou por unanimidade os estatutos que vão reger a Associação "Centro de Convívio da Terceira Idade da Freguesia de Espinho".



Os passeios são uma das actividades da nova associação

Os seus objectivos são promover o convívio dos idosos, organizar actividades, incentivar medidas de carácter económico, social e cultural, promover o intercâmbio, articulação, colaboração e coordenação entre instituições públicas e privadas com vista a canalizar e racionalizar recursos, e ainda estimular e apoiar a realização de cursos, seminários, conferências, colóquios, debates, estudos e exposições que contribuam para um melhor conhecimento das necessidades dos idosos.

O registo legal destes estatutos até 5 de Novembro permitirá o acesso a apoios estatais, nomeadamente do Governo Civil, da Administração Regional de Saúde e da Segurança Social.

DINHEIRO AO AR

A reunião da Assembleia permitiu ainda o

alertar para alguns problemas locais. Alguns vogais lamentaram a inactividade do espaço radical da Toureda, bem como para os sinais da sua progressiva degradação, tendo um vogal sugerido a antecipação da sua entrega à Junta de Freguesia. António Catarino garantiu que não iria tomar nenhuma atitude porque o prazo estipulado no protocolo com a Câmara para a devolução da Toureda terminava em Maio de 2001, sendo a Câmara responsável pelo espaço até àquela data. "Foram 40 mil contos ao ar", desabafou um vogal.

Foram também tecidas considerações sobre o péssimo estado de conservação do piso da Rua 21, da degradação de vários edifícios abandonados, mostrando o da Rua 21 com a travessa da 21, atrás do antigo Centro de Saúde, sinais visíveis de queda iminente.

Também não foram esquecidos os vendedores

ambulantes que aos domingos, em número superior a 20, ocupam parte dos passeios da Rua 2, "nas barbas da Guarda Fiscal e na ausência dos fiscais camarários que não trabalham ao fim-de-semana". Foi, finalmente, lamentado o atraso de cinco meses sobre o prazo para conclusão da obra da ex-escola da Rua 23, prevendo-se a sua finalização para Março próximo.

JUNTA ABUSADORA

Na informação do presidente, foi salientado o pedido feito ao eng.º Nogueira da Silva, responsável pela publicidade, para ajudar a resolver um caso caricato: a Junta de Freguesia de S. Félix da Marinha colocou, abusivamente, publicidade em terreno que é propriedade da JF de Espinho e ainda não a retirou após o pedido feito por António Catarino há cerca de um mês. ■ O.L.

Tuna Musical de Anta

Homenagem a 76 anos de trabalho

No dia 20, o Rotary Club de Espinho reuniu-se no Hotel PraiaGolfe e, como é costume na terceira sexta-feira de cada mês, houve um jantar. Mas este foi um jantar diferente, porque serviu para homenagear a Tuna Musical de Anta, que assim viu reconhecido um árduo trabalho de 76 anos.

O Rotary Internacional destina o mês de Outubro para homenagear um profissional ou colectividade que de algum modo constitua um engrandecimento para localidade onde está inserido. Por sua vez, o Rotary Club de Espinho decidiu destacar este ano a Tuna Musical de Anta, depois de no ano anterior ter escolhido a Solverde.

Presentes na iniciativa estavam algumas empresas que decidiram apoiar os rotários nas ofertas que estes julgaram uma necessidade para a Tuna: um piano e um traje (camisa, pulóver e gravata) para todos os membros, duas aspirações antigas

que se tornaram realidade. "O piano era uma cárcera muito grande na Tuna, uma lacuna que se colmatou no sentido de dar uma melhor aprendizagem aos nossos alunos; o traje vai certamente dignificar ainda mais a colectividade", disse Hélder Carvalho, presidente da Tuna.

"Esta homenagem é mais do que merecida", afirmou Arnaldo Rodrigues, presidente do Rotary Club de Espinho, acrescentando que, "ao longo dos anos, tanto no aspecto cultural como no musical, a Tuna tem desenvolvido uma acção impressionante, tem formado músicos, profes-

res e ainda pagam para ensinar e para tocar - é uma colectividade de que Espinho precisa". Rui Alves, membro da colectividade homenageada, comentou ser "esta homenagem sem dúvida merecida; há poucas colectividades que tenham uma escola como a deles, que ponham os alunos a estudar nas academias de Espinho e que se esforçam e que apostam bastante nesse sentido".

Depois do jantar, a Tuna executou alguns números do seu repertório. Nesta noite, a satisfação, a alegria e o reconhecimento estiveram presentes e, portanto, Arnaldo Rodrigues concluiu: "Foi uma noite maravilhosa, tanto para o Rotary como para todas as pessoas que estiveram presentes, e ficou provado que nós somos um clube que presta serviços à comunidade, ao concelho de Espinho; logo, sempre que alguém precise, pode vir ter connosco". ■ E.F.



IMOBILIÁRIA

PARA
COMPRAR - VENDER - ALUGAR

FALE CONNOSCO

tratamos do processo de preparação de escritura com eficiência e rapidez

GRATUITAMENTE

SOLUÇÕES DE CRÉDITO

João Passos

www.joaopassos.pt

227320728

Mediação Imobiliária, Lda.

joaopassos@joaopassos.pt

965861765

LAVÉLIA

LAVANDARIA A SECO



VESTUÁRIO - PELES - VESTIDOS DE COMUNHÃO
E DE NOIVA - ENGOMADOS - TOALHAS
BORDADAS

CORTINAS - COLCHAS DE RENDA - ARRAIOLOS

Rua 19 n.ºs 359 e 370 - Telef. 227341266 - Fax 227311637 - 4500 ESPINHO

Cerciespinho com actividades diversificadas

Formação e apoio para todos

A Cerciespinho trabalha em estreita articulação com diversas entidades. Duas delas são o Centro de Formação Profissional para Desempregados e o Centro Comunitário do Bairro da Ponte de Anta. Ambas desenvolvem um apoio cada vez mais importante em prol dos desfavorecidos. O "MV" falou com a coordenadora do Centro de Formação para Desempregados de longa duração, Rosa Couto, e com o assistente social e coordenador do Centro Comunitário do Bairro da Ponte de Anta, Júlio Nunes.

No que toca ao centro de formação, Rosa Couto explica que, "no primeiro ano de formação, tivemos 20 formandos, no segundo 22, e este ano temos 48, a fazer formação em três áreas: pastelaria, electricidade e cozinha. Esta última é uma área que surgiu este ano".

As pessoas que podem beneficiar destes cursos são adultos com uma situação profissional precária ou desempregados de longa duração. O perfil destes desempregados é em tudo semelhante: "Todos eles têm habilitações escolares baixas - ou eram desempregados que estavam a receber subsídios de desemprego em Gaia, ou beneficiários do rendimento mínimo. Outras vezes são pessoas que estavam com uma grande precariedade ao nível do trabalho. Estavam desempregados agora e tinham trabalhado sempre em limpezas, muitas vezes sem fazerem descontos".

BALANÇO POSITIVO

O curso de formação assenta, basicamente, em dois pilares: a

componente sociocultural e a componente técnica. Rosa Couto esclarece que "a componente sociocultural é fundamental, porque muitas vezes o desemprego não acontece tanto por questões técnicas, mas por questões de incapacidade em manter esse emprego. Isso está relacionado com a postura, o relacionamento com os colegas de trabalho, os superiores, e ocupa 50% da totalidade da área de formação. Depois há a parte técnica, que é específica em cada uma das áreas".

Uma vez terminada esta parte da formação, a preocupação seguinte é fazer um estágio. "Durante três meses, dos 11 que dura a formação, os formandos fazem estágios em empresas mais ou menos dentro da área do conceito", explica Rosa Couto, afirmando também que "é raro eles ficarem no local de estágio! Este não oferece sempre garantias de empregabilidade. Este ano tentou-se no último estágio, além de os introduzir em locais que realmente estão receptivos a terem estagiários, em locais onde estejam a pedir pessoal. Mas isso

não garante nada, pelo seguinte: pequenos deslizos durante um estágio são suficientes para eles não contratarem a pessoa".

O balanço deste trabalho não poderia ser mais positivo. Rosa Couto afirma que, muito embora, por vezes, haja desistências por parte dos formandos, já tiveram a oportunidade de encaminhar pessoas alcoólicas ou toxicod dependentes para instituições com competências para resolver esses problemas.

PREOCUPAÇÃO COM A EDUCAÇÃO

Por seu turno, Júlio Nunes falou um pouco acerca do Centro Comunitário do Bairro da Ponte de Anta: "A nossa razão de ser teve a ver com o facto de verificarmos que os principais problemas da área do bairro da Ponte de Anta estava relacionado com o insucesso e abandono escolar. Foi nessa perspectiva que começá-



Rosa Couto

mos a reflectir sobre as nossas actividades. Daí que começámos com os jovens e fomos alargando as actividades também para a população adulta. A população adulta não tem respostas nem do bairro e nem tão pouco de fora, porque trata-se de uma população excluída socialmente, com precariedade ao nível sócio-económico".

Júlio Nunes faz parte do núcleo executivo do Rendimento Mínimo Garantido e também atende a população do bairro. Segundo o assistente social, "esse atendimento pretende apoiar as famílias mais carenciadas com o subsídio do rendimento mínimo. Para além disso, essas famílias vão ser tratadas nas diversas vertentes: saúde, educação, inserção e formação profissional. Daí também a articulação que existe com a formação especial para a qual encaminhamos certas situações".

Para além disso, Júlio Nunes afirma que "prestamos atendimento à população e eles já não têm necessidade de se deslocar para a segurança social, se têm necessidade de pedir apoio sócio-económico. Portanto, podem dirigir-se a mim e depois eu, em articulação com a segurança social, dou resposta aos problemas que eles me colocam".

Como forma de todo este processo de apoio de ser o mais eficaz possível, o centro comunitário trabalha em articulação "com a escola primária do Bairro da Ponte de Anta, depois com a Escola Sá Couto e depois com a Secundária Dr. Manuel Laranjeira. É esse o percurso que faz grande



Júlio Nunes

parte dos jovens. Nós temos desenvolvido um trabalho junto das escolas que consiste em resolver os problemas que tenham a ver com a falta de assiduidade, o insucesso escolar... e isso como se faz? A escola normalmente contacta-nos depois de tentar falar com os pais. Neste caso, temos outro problema que é o facto de os pais terem dificuldade em se deslocar. Quando digo dificuldade é que, quando vão à escola, é para ouvir queixas sobre o filho e, infelizmente, não é para ouvir falar bem do miúdo em termos escolares".

A função desta instituição não é a de substituir os pais, mas trabalhar em conjunto para chegar a soluções. Quando é óbvio que os jovens não são capazes de ter sucesso escolar, opta-se por vias mais profissionalizantes como forma de os dotar de formação para o futuro. ■ R.V.S.

GARAGEM CENTRAL DE ESPINHO, LDA.

MECÂNICA GERAL LUBRIFICAÇÕES

ESTAÇÃO DE SERVIÇO (LAVAGEM MANUAL)

REPARAÇÕES

MONTAGEM DE PNEUS

Rua 62 n.º 607
Telef. 227341134
4500 ESPINHO

MÉDICO DOENÇA DOS OLHOS

ACORDOS
ACASA-SIM-ACP-CRUZ VERMELHA-EMPRESAS
BANCOS-SINDICATOS-ASSOCIAÇÕES-BOMBEIROS
CENTROS SOCIAIS-OUTROS ORGANISMOS

CENTRO OFTALMOLÓGICO DE ESPINHO

RUA 18 - n.º 612 TEL. 22-7330995 ESPINHO

RESTAURANTE

Venha conhecer-nos!

Palheiro

Encerra às 3.ªs-feiras

Rua 62 n.º 592 • Tel. 227321453 • 4500-365 Espinho

RibeScape

Agora com novas e modernas instalações

GARANTIA • PREÇO • QUALIDADE
RAPIDEZ • ESTACIONAMENTO
PESSOAL ESPECIALIZADO • TÉCNICA

Abertos aos sábados de manhã

Lugar de Mirois - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho
Telefone 227321276 • Fax 227310312

AGRADECIMENTO

A Família do Dr. Joaquim Pinto Moreira da Costa vem exprimir, publicamente, o seu penhorado e profundo reconhecimento a todo o Pessoal do Departamento de Cirurgia do Hospital Geral de Santo António e da Unidade de Cuidados Intensivos Polivalentes (UCIP) do Serviço de Urgência do Hospital Geral de Santo António pelo tratamento incedível, nas suas vertentes técnica e humana, que prodigalizaram ao seu querido familiar no difícil transe por que passou.

Agradecemos, também, profundamente, a forma humana e carinhosa com que sempre fomos, nós próprios, tratados, a permanente disponibilidade e simpatia, que tanto nos ajudaram a superar este momento doloroso, bem na tradição do que de melhor essa prestigiosa Instituição tem como timbre fazer.

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO

Assembleia Municipal

Saneamento é mais importante que a 'Brandão Gomes'

A Assembleia de 17 de Outubro aprovou a revisão ao Plano de Actividades e Orçamento para 2000, tendo-se registado a abstenção da CDU e o voto contra de Martinho de Almeida (PSD).

Esta revisão, que impõe um compasso de espera no projecto de reabilitação do espaço da ex-fábrica Brandão Gomes, permite a transferência de verbas num total de cerca de 80 mil contos para outros projectos como a construção de 200 ramais de saneamento (21 mil contos), a construção de uma estação elevatória junto ao "Cabana" (5.300 contos), a instalação de colectores de saneamento na Rua da Congosta (15 mil contos) e a reparação e aquisição de diverso equipamento.

ELEVATÓRIA PARTICULAR

A CDU fez incidir a sua crítica contra a construção da estação elevatória junto ao restaurante Cabana. **"Esta estação elevatória não vai servir a comunidade em geral, só vai servir os interesses particulares de um restaurante de luxo que pratica preços elevados, que polui a Ribeira do Mochó, que se arroga como proprietário do terreno onde está instalado e que é da Câmara, com quem, aliás está em litígio há vários anos"**, disse Jorge Carvalho. **"Um particular tem de pagar 100 contos para ligar o saneamento, e aqui a Câmara vai pagar uma estação elevatória a um restaurante. Vai-se beneficiar quem prevaricou"**, acrescentou Rui Abrantes. Alfredo Rocha (PSD), presidente da JF de Guetim, aproveitou a ocasião para perguntar se estava prevista a instalação de bombas na estação elevatória do campo de futebol de Guetim. Rolando de Sousa respondeu: **"É possível. As estações elevatórias foram sempre da responsabilidade da Câmara"**.

CONTRIBUIÇÃO AUTÁRQUICA EM 1,1%

A taxa da contribuição autárquica foi fixada em 1,1% pelos votos da maioria socialista.

A CDU liderou a oposição a este índice, propondo, em alternativa, 1%. Segundo Rui Abrantes, a contribuição autárquica de 1999 repre-

sentara 51% do total dos impostos locais, tendo-se verificado um aumento de 6% em relação ao valor arrecadado em 1998. Acrescia que o ritmo de construção em Espinho não fazia prever uma diminuição de valores de cobrança da contribuição autárquica e que a diminuição para 1% poderia incentivar a aquisição de habitação própria. **"Qual é a quebra de receitas que representa a descida de 0.1%? 220 contos é a contribuição autárquica de um T2 de 20 mil contos. Essa descida poderá representar a poupança de dois contos mensais e conheço alguns casos desses"**, concluiu o vogal da CDU.

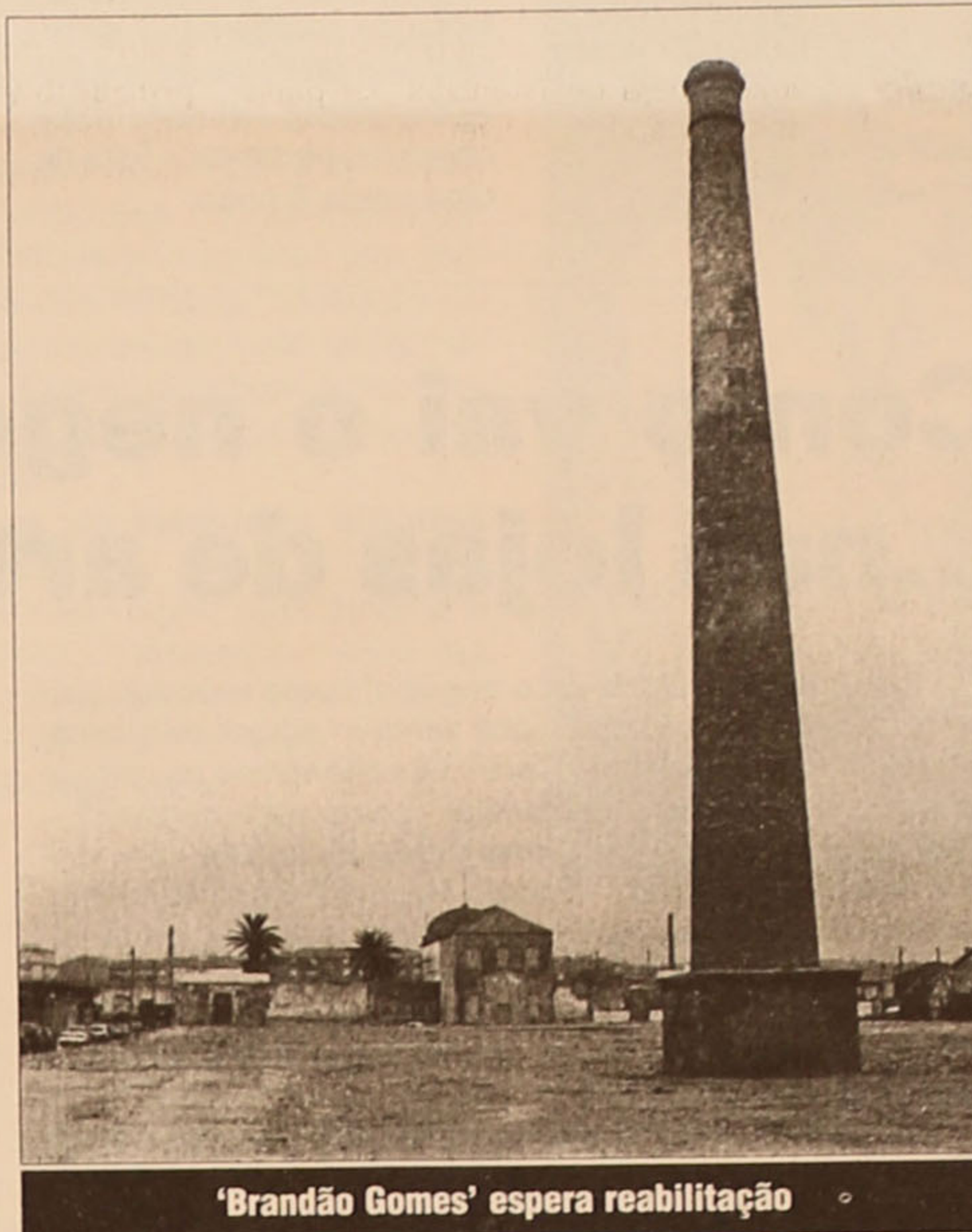
"Isto é um imposto injusto e medieval que devia ser eliminado", disse Jorge Carvalho, que acrescentou: **"No momento em que as taxas de juro de empréstimo para habitação dispararam, a Câmara não devia ter avançado com 1,1%. Será necessário sacrificar as pessoas para depois virmos a saber que a Câmara utiliza essas receitas para festas de despedida e de chegada de atletas, para viagens ao Brasil ou para omeletas gigantes?"**.

Nuno Pimenta (PSD) partilhou estes mesmos argumentos. O imposto era injusto porque favorecia o não investimento em casa própria porque quem investia pagava mais após a actualização do valor da casa. Por isso, muita gente continuava com as casas velhas e a pagar os valores antigos e baixos.

Posteriormente, a derrama viria a ser unanimemente fixada em 10% sobre o IRC.

FISCALIZAÇÃO DE CONFIANÇA

António Cavacas e Correia de Araújo foram eleitos - respectivamente, elementos efectivo e suplente - para integrar o Conselho Fiscal da Fundação Navegar. A votação mostrou que só o PS votou favoravelmente, tendo-se registado 9 votos em branco e um voto contra. Jorge Carvalho (CDU) e Ferreira de Campos (PSD) manifestaram a sua oposição aos nomes apontados, tendo o pri-



'Brandão Gomes' espera reabilitação

meiro usado a metáfora da "pescadinha com o rabo na boca" para lamentar que naquele órgão fiscalizador quem iria fiscalizar era da confiança do fiscalizado. **"Estando em causa a fiscalização de um órgão desta natureza, eu esperava que o PS tivesse o senso político suficiente para diversificar o espectro partidário da Fundação"**, sintetizou Ferreira de Campos.

À TERCEIRA É DE VEZ?

Já na reunião de 19 de Outubro, procedeu-se à aprovação de alterações ao regulamento de compra e venda das 15 casas por vender dos prédios camarários construídos nos gavetos das ruas 29, 31 e 28, e da Rua 7 com a 18. Agora poderão concorrer todos os interessados, podendo as casas ser alienadas ou arrendadas dois anos após a sua compra.

Apenas a CDU esteve frontalmente contra. Para Jorge Carvalho, esta alteração demonstrava a incapacidade de planeamento e falta de realismo da Câmara: **"Depois de toda a pompa e circunstância, de todas as promessas de apoio à fixação dos jovens de Espinho na sua terra, a prática veio mostrar que isso eram promessas enganadoras"**, disse o vogal comunista, que depois acrescentou: **"A Câmara portou-se como qualquer construtor, e agora, como não consegue vender as casas, bai-**

xa a fasquia das facilidades de aquisição. Não se promove a estabilização dos jovens à sua terra quando se permite a revenda das casas passados dois anos sobre a sua compra".

José Luís Peralta (PS) interveio para reconhecer a dificuldade dos jovens em adquirir casa própria naquelas circunstâncias, uma vez que o valor daquelas casas era rigorosamente registado, não havendo **"as habituais nuances do mercado paralelo de compra e venda de casas"**. Correia de Araújo (independente - PS) congratulou-se, depois, pelo facto de a venda de 70% das casas representar **"uma batalha ganha"**, observação que levou Jorge Carvalho a ironizar: **"O Correia de Araújo já merece uma placa no prédio de apartamentos, tal é a força com que defende este projecto"**.

DISCOS E CASSETES

Instado a apresentar uma alternativa, Jorge Carvalho sugeriu uma baixa de 2 mil contos no preço de

cada casa, o pagamento de 10 mil contos no acto da escritura e o restante em três anos. **"Soluções há sempre, desde que haja vontade política de cumprir promessas feitas"**, concluiu o vogal da CDU, que aproveitou para lamentar que não valia a pena apresentar propostas alternativas às propostas camarárias porque a maioria socialista na Assembleia se encarregava normalmente de as reprovar, tornando o seu tempo e esforço inútil e frustrante.

Napoleão Guerra (PS) reagiu prontamente: **"Isto é a velha cassette do PC, dizer que o PS vota sempre a favor da Câmara"**. Jorge Carvalho ripostou: **"E o PS é como um disco de vinil riscado. Antigamente Pavlov tocava a campainha e o cão salivava. Agora, alguns socialistas vêem um comunista e repetem 'cassete, cassette'"**. Instalou-se a hilariedade geral, aliás alimentada por outros apartes provenientes de vários vogais e da mesa, evocando uma metáfora recentemente criada à volta de **"levar as pessoas ao colo"**.

RELATÓRIO CONTROVERSO

Na reunião de 19 de Outubro foi ainda apreciado o relatório presidencial da avaliação da observância dos direitos estabelecidos no estatuto da Oposição, aliás requerido pelo vogal da CDU Fausto Neves na sessão de Junho passado.

Depois de ter merecido, em sede do executivo camarário, os votos desfavoráveis dos vereadores do PSD Armando Jacinto e Luís Montenegro, o relatório baixava à AM apenas para apreciação. Em jeito de apresentação, o vereador Rolando de Sousa penitenciava-se por ter entregue o relatório já muito tarde. Ferreira de Campos iniciou o debate, que se revelou aceso. Para o vogal social-democrata, o PSD não se revia no relatório, uma vez que não tinham

sido dadas respostas a inúmeras perguntas contidas, por exemplo, num requerimento acerca do quadro de pessoal camarário. Mais incisivo, Ferreira de Campos considerou **"levianas"** algumas partes do documento, nomeadamente quando diz que o executivo enviou as actas das reuniões da AM aos partidos políticos, quando isso já se fazia muito tempo antes da aplicação da lei do estatuto da Oposição. Nuno Pimenta (PSD) reiterou as críticas ao conteúdo do relatório e Correia de Araújo salientou que o relatório não fazia sentido porque a Câmara não podia dizer outra coisa senão isso.

O vereador Luís Montenegro teve o ensejo de esclarecer: o PSD tinha votado contra o relatório porque a Câmara não tinha cumprido o estipulado no estatuto da Oposição ao não responder a requerimentos apresentados pelo PSD na AM, e porque, acima de tudo, todas as competências do executivo estavam concentradas no presidente, não havendo, por isso, qualquer partilha de poder.

Jorge Carvalho considerou que o que estava mal não era a lei mas o presidencialismo, a concentração de poderes, que contradizia a partilha de poder preconizada pela democracia. **"Se o subscritor deste relatório tivesse vindo aqui lê-lo, o seu nariz, tal como o do Pinóquio, teria esticado até aqui e eu teria de me desviar para o deixar passar"**, gracejou o vogal da CDU, realçando as contradições contidas no relatório presidencial. Por exemplo, antes da elaboração do Plano de Actividades e do Orçamento, a Câmara devia ter chamado os partidos políticos para colher opiniões e nunca o fez. Já no fim da discussão, Rolando de Sousa voltaria a penitenciar-se pelo não cumprimento deste ponto, tendo esta atitude sido sobejamente elogiada pelas várias sensibilidades presentes. ■ O.L.

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Bom café... é da

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

ópticaPIRES

Melhor
É impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

Programar nascimentos, uma nova escola primária e o descanso dominical

"É necessário programar os nascimentos" - era desta forma que o "MV" de há 20 anos alertava os técnicos de saúde para os problemas acerca do planeamento familiar. "Este objectivo foi perfeitamente atingido, já que logo à partida foi maior do que seria de esperar o número de participantes: entre os trezentos e trezentos e cinquenta. Não há portanto dúvidas de que os objectivos de sensibilização nos parecem ter sido atingidos e que através destes técnicos perfeitamente motivados para os problemas de Planeamento Familiar, as populações venham a usufruir de benefícios no sentido de que possam ter uma paternidade responsável. Esperamos que desta forma a sociedade em que todos nós vivemos possa ser alterada, para que se torne numa sociedade mais digna, mais feliz e mais próspera".

Igualmente há duas décadas atrás, chegava ao fim a construção da escola primária localizada ao lado do salão paroquial: "As modernas instalações adaptadas aos novos métodos de ensino são encaradas por alunos, professoras e empregadas como boas, como muito melhores do que as da escola da rua 23, onde todos estavam anteriormente instalados, em deficientíssimas condições, diga-se. Na opinião de algumas professoras, talvez ainda pouco habituadas às possibilidades múltiplas que as novas instalações oferecem, as condições existentes na nova escola seriam até algo exageradas para o ensino primário". Neste processo, as opiniões das crianças também foram ouvidas: "E o Paulo Sérgio adiantava razões: 'Há melhores condições para brincar, o recreio é maior'. 'As mesas são melhores, trabalhamos a quatro, para mim é melhor', acha a Patrícia. 'O que eu acho é que existem mais vidros para partir e nós temos de ter mais cuidado. E para além disso, agora as casas de banho têm um trínco que diz ocupado quando está alguém lá dentro' - afirmou a Rosa Lima, convicta".

Os empregados e comerciantes de Espinho reuniram-se e deliberaram que trabalhar ao domingo estava fora de questão. Aqui ficam algumas premissas registadas a esse propósito: "Hoje, o problema do encerramento ou do funcionamento dominical dos estabelecimentos e do descanso semanal dominical tem de ser enfrentado sem preconceitos. Na época de grandes engarrafamentos, ao domingo à tarde, nas entradas das cidades começa a ser impossível e inconveniente manter o descanso colectivo e dominical. Não se põe em causa o direito a um descanso semanal mínimo de vinte e quatro horas consecutivas mas apenas a escolha do domingo, imposto nas suas origens por razões religiosas, mantido pela tradição e consagrado pelas legislações para facilitar a fiscalização, 'a título de garantia de execução da lei'. Impunha-se, pois, a solução geral de permitir a abertura aos domingos dos estabelecimentos de venda ao público e de prestação de serviços entre as 8 e as 22 horas, com a única condição de que seja afixado o período de abertura neles praticado entre tais limites".

Maré-Rua

Mudanças na Feira

Concorda com as mudanças efectuadas na feira semanal?

ADELAIDE OLIVEIRA
42 anos, doméstica

Acho que as mudanças na feira foram bem feitas, porque agora os produtos estão melhor organizados, é mais fácil encontrar aquilo que se procura e o espaço é mais vasto, gerando assim menos confusão.

FILOMENA ALVES
66 anos, reformada

Não sinto grandes diferenças na mudança da feira semanal, só acho que fica mais longe da paragem das camionetas e prolonga-se até Silvalde, sendo bastante mais cansativo percorrer a feira de uma ponta à outra.

AMÉLIA SOARES
49 anos, professora

Concordo com as mudanças feitas na feira semanal, porque já era necessário prolongá-la, os feirantes estavam uns em cima dos outros; concordo também com o facto de os ciganos ficarem no fundo da feira, porque, se todos andaram para a frente, eles não são diferentes para ficarem no mesmo lugar.

ALBINO SILVA
52 anos, agricultor

Não gostei muito das alterações feitas na feira de Espinho, porque agora não sei onde encontrar as coisas que quero, e perco muito mais

tempo à procura.

JOAQUIM AGUIAR

38 anos, empr. escritório
Apesar da grande confusão que esta mudança na feira gerou, acho que, a partir de agora, há mais e melhores condições, tanto para os feirantes como para os próprios compradores.

JÚLIA ALMEIDA
36 anos, doméstica

Eu não tenho nada contra as alterações feitas na feira, só que acho que está muito extensa e torna-se muito cansativo percorrê-la. Mas, de resto, acho que está muito melhor organizada. ■ M.G.

Como vai o negócio... ...nas lojas de artigos religiosos?

Para realizar o "como vai o negócio" desta semana, visitámos duas lojas de Espinho que vendem artigos religiosos: "Menino Jesus" e "Casa da Cera". Questionámos os nossos inquiridos com a pergunta habitual - como vai o negócio? -, à qual responderam que, "como todos os outros, tem vindo a baixar um pouco". Ricardo Manuel Pereira Meneses, proprietário da "Casa da Cera", afirmou que este decréscimo nas vendas se deve à liberalização dos preços. Este será, como afirmou Rui Manuel Ferreira de Sousa, proprietário da loja "Menino Jesus", "um negócio dos chamados 'negócios pequenos'".

Neste ramo, as melhores épocas para as vendas são os Fiéis (a época da cera), o Natal (devido aos presépios) e também o mês de Agosto (devido à presença na cidade de muitos emigrantes). Já relativamente aos dias com maior movimento, os nossos inquiridos dizem que o fim-de-semana costuma ser bom. Por mera curiosidade, o "MV" perguntou se no Verão há ou não um horário diferente para funcionamento dos estabelecimentos - e ambos disseram que sim, mas concordaram que "já não compensa".

Os nossos inquiridos são da opinião que este negócio não está muito explorado em Espinho, e consideram que os maiores concorrentes são "a feira semanal, a feira dos Peludos, as lojas dos Chineses e Fátima". Este negócio é frequentado por pessoas de todas as classes sociais, pertencentes à faixa etária dos 30/40 anos ou superior. ■ E.R.



Jorge Alves e Albertina Ataíde

ADVOGADOS

Av. 24 n.º 1019 - 1.º Sala D - 4500-201 Espinho
Tel./Fax 227313240

Rua Capitão Sousa Pizarro, 13, 1.º Esq.º - 3810-076 Aveiro
Tel./Fax 234424049

CAFÉ
COSTA VERDE

Pinto & Assunção, Ld.ª

Se deseja tomar
um bom café ou lanchar,
VISITE-NOS

Av.º 8 n.º 1428 - Tel. 227345038
ESPINHO

JUSTINO
GODINHO

LABORATÓRIO
DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO



VENHA CONHECER
AS CONDIÇÕES
QUE TEMOS PARA SI!

SEDE - PORTO . AGÊNCIAS - PORTO e GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO e
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELS. 227340848 / 227345955)



TALHO
RUA 15

José Teófilo S. Fonseca
Gerente

Oferecemos
qualidade
e bom serviço
com o máximo
de higiene

COMÉRCIO DE CARNES J. OLIVEIRA
Carnes frescas e fumadas

Rua 15 n.º 268 - Tel. 227321038 - 4500 ESPINHO

RESTAURANTE
CHAFARRICA

CARDOSO & CAETANO, LDA.

Com o famoso Arroz de Marisco Especial
e o Polvo Assado no Forno

Rua 43 n.º 288
ÂNGULO DA RUA DO GOLFE

TELEF. 227343733
4500 ESPINHO

ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14 n.º 611
4500 ESPINHO

Telefs. Laboratório 227342877
Residência 227343385

"Pássaros. Peixes & C.ª"

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

SOMOS UM ESPAÇO DIFERENTE, COM:

PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES
GATOS - RÉPTEIS - HEDERAS

VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.
TEMOS UMA SURPRESA PARA SI!

PERFIS

ALBERTO PINHO - 56 anos - Fotógrafo

“Espinho é a Brasília portuguesa!”

A fotografia sempre foi a paixão de Alberto Pinho. Melhor dito, a paixão mais forte. A rádio preencheu um período da sua vida, tendo sido o principal fundador dos Estúdios Nova Onda. Também assinou a responsabilidade da única “estação” de televisão existente em Espinho, há anos atrás, o Canal 22. Também fez três filmes sob a temática espinhense: “Espinho mar, Espinho terra”, “As invasões do mar” e “O fado do meu descontentamento”. Desse Espinho, que diz ser “a Brasília portuguesa”, diz ter uma qualidade de vida acima da média, tem como animal favorito o tigre de Bengala e gosta muito de bacalhau à lagareiro. Quanto à hipótese de participar no “Big Brother”, a resposta é elucidativa: “Nem morto!”.

1. Porquê fotógrafo?

Existe algo de subjacente na actividade fotográfica, uma espécie de “estado de alma”. A necessidade de comunicação faz com que pessoas com alguma sensibilidade artística procurem a ferramenta ou a técnica que mais se adapte à sua vontade de comunicação. Pintar, cantar, esculpir, dançar, escrever são formas de comunicação. O espírito é o mesmo, a ferramenta utilizada é que difere... Conhecem-me como fotógrafo, por ser, talvez, a vertente mais visível da minha actividade profissional. É o que eu considero “a ponta do iceberg”, pois a minha área de trabalho é muito mais ampla: o cinema e a produção de vídeo industrial, o design gráfico, a publicidade e a música. Produzo imagens fotográficas quando preciso delas para o desenvolvimento de um trabalho. Essencialmente, gosto é de comunicação!

2. De que gosta mais em Espinho?

Espinho é uma cidade sem paralelo no nosso país. Isto é o que toda a gente costuma dizer relativamente à sua terra-natal. Apesar da subjectividade deste tipo de afirmações, eu entendo que em Espinho ainda se tem uma qualidade de vida acima da média. Usufri-se das vantagens de uma “grande cidade” sem os inconvenientes de uma cidade grande. O clima, a tranquilidade da Primavera, Outono e Inverno, o mar, a rela-

tiva arrumação e limpeza...

3. De que gosta menos em Espinho?

É evidente que nem tudo são rosas! De facto, esta cidade sofre de um mal terrível. De nascença. Espinho não foi semeada. Foi plantada, e cresceu de estacas e enxertias. É um fruto híbrido que não tem carácter próprio. É a Brasília portuguesa! Isto tem criado, através dos tempos, situações urbanísticas, arquitectónicas e até sociais difíceis de gerir. Espero pelo bom-senso dos vindouros, pois ainda estamos a tempo de emendar a mão.

4. Programas de televisão amados e detestados?

Gosto de boa informação, bom cinema e bons “talk shows”. Detesto a maioria das telenovelas, concursos de “dinheiro fácil” e dos Big’s (show SIC e Brother).

5. O filme da sua vida?

Vários me tocaram fundo quanto ao argumento e à interpretação. No entanto, o cinema de que eu gosto mesmo está substanciado na obra de um senhor sueco que dá pelo nome de Ingmar Bergmann.

6. O melhor livro que leu?

Confesso não ser um leitor assíduo. Gosto mais de ver e ouvir. Ultimamente, tenho andado muito entretido com o Mia Couto e o Eduardo Agualusa.

7. Tipo de música favorita e intérprete?

Gosto de toda, desde que seja boa. Felizmente, a mim, o ouvido não engana...

8. Que figura histórica gostaria de ter sido?

Da História de Portugal, aprecio a figura de D. João II.

9. Qual foi, para si, o facto mais relevante do século XX?

O impressionante desenvolvimento dos meios de comunicação. E, dentre eles, considero a televisão o mais importante.

10. O que pensa dos políticos?

Salvo raras e honrosas excepções, são um mal necessário.

11. O que é para si uma religião?

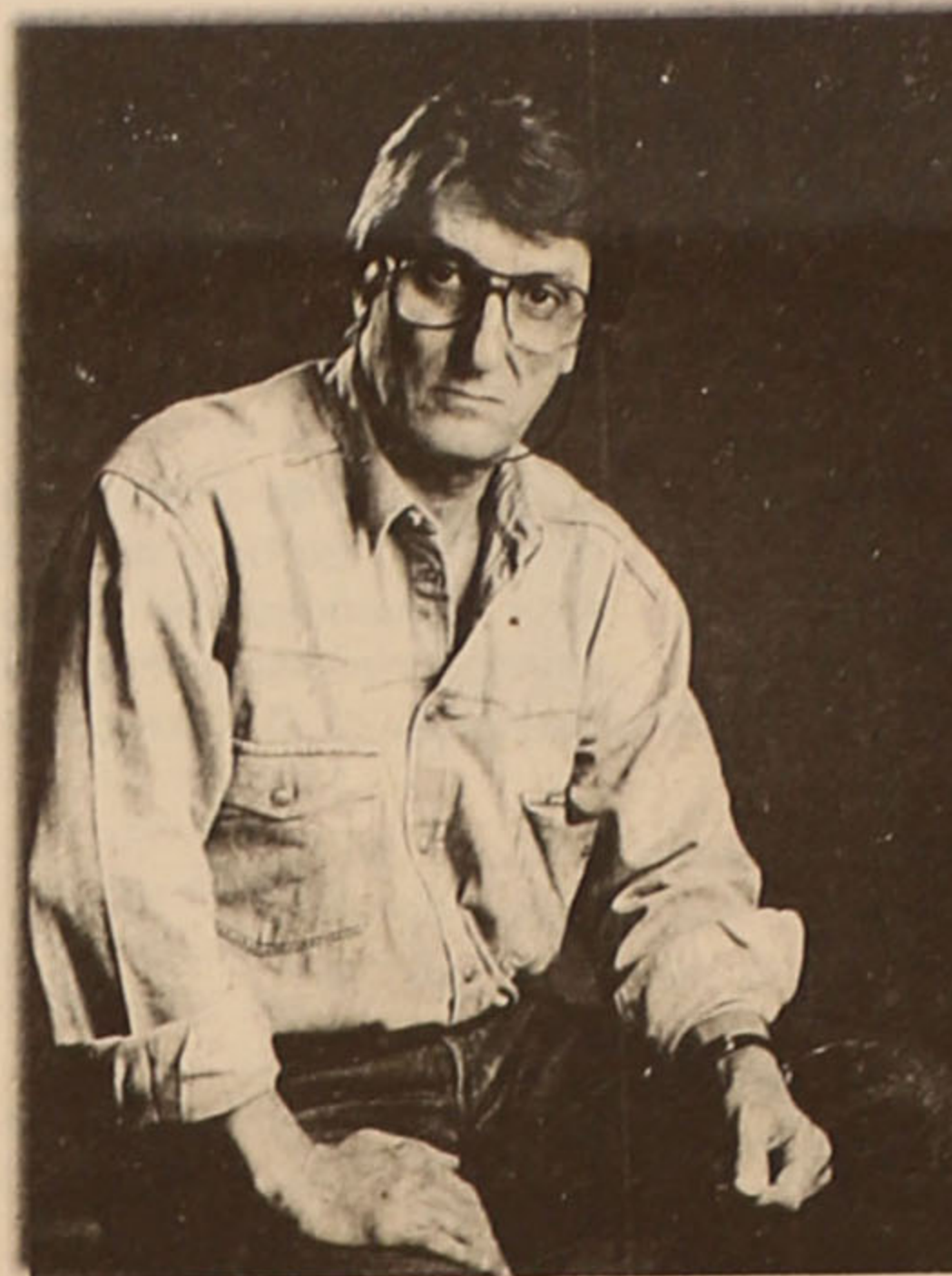
Sinto alguma dificuldade em encontrar uma definição certa para isso. Penso que terá a ver com a necessidade do ser humano em acreditar numa entidade superior a si próprio.

12. Acredita em Ovnis?

Face à grandiosidade do Universo... acho que acredito em tudo!

13. Como foram as suas melhores férias?

Há muitos anos, quando era miúdo, em Monção, numa propriedade rural dos meus tios.



14. Qual o seu prato favorito?

Prefiro a qualidade à quantidade. Gosto muito do bacalhau à lagareiro que a minha mulher faz.

15. E bebida?

Um bom vinho, tinto, de preferência. Também gosto muito de água.

16. Seria capaz de participar no “Big Brother”?

Nem morto! Acho-o um programa degradante.

17. Gosta mais do dia ou da noite?

Sou, por natureza, noctívago. Se pudesse, fazia vida de morcego. De dia, estabeleço estratégias e à noite concentro-me na acção mais criativa.

18. Como convive com o stress?

Não sei responder a isso! Não lhe conheço os sintomas, embora admita ter sido alguma vez apanhado nas suas malhas...

19. Qual o seu animal favorito?

O tigre de Bengala (branco). Acho-o um animal fabuloso!

20. Mudava o estilo de vida se fosse multimilionário?

Penso que não. Continuará a fazer o que gosto, continuar a ser o mesmo, embora mais descansado materialmente. Nem sequer comprava um Ferrari...

21. Quais são os seus hobbies?

Por ordem: primeiro, fazer nas horas vagas aquilo que faço profissionalmente, sem a pressão dos clientes; segundo, tocar os meus instrumentos musicais, hábito adquirido ao longo de quase vinte anos de actividade musical; terceiro, conduzir o automóvel, sem rumo estabelecido; quarto, sou

“apanhado” por relógios e cronómetros; quinto, dar atenção à minha filha.

22. Acha que há lobbies em Portugal?

Só quem os não quiser ver...

23. Acredita na igualdade dos sexos?

Mas... qual igualdade?! Se o Criador os quisesse fazer iguais, por que lhes teria atribuído tantas diferenças? Nós, os homens, temos muito que andar para chegar aos calcanhares das mulheres...

24. Conseguiria “viver” sem telemóvel?

Acho-o muito útil, quando utilizado com bom critério. Afinal, comunicar é preciso.

25. Onde é que estava no 25 de Abril de 1974?

A caminho do Aeroporto de Pedras Rubras, ajudando um amigo suíço a fugir do grande “susto” que apanhou.

26. Navega na net?

Que remédio! Esta é mais uma das maravilhas do século XX. É uma fonte de informação impressionante, quando utilizada convenientemente.

27. Água, ar ou fogo?

Nado mal, mas sou mais água. Sou aquariano.

28. O que acha dos fundamentalismos?

Se a “mudança” corresponder a um bom processo evolutivo, não gosto de quem lhe resista. Os fundamentalistas são uns “empatas” que só estorvam.

29. Qual é o Clube do seu coração?

Isso é pergunta que se faça a um portista?

30. Qual é a sua atitude em relação à morte?

É uma ideia que me atormenta frequentemente. Como tenho muitas dúvidas sobre a “vida” para além dela, apetece-me dizer que preferia não morrer...

31. Gosta de jogar?

Não! Nada, nem a feijões. Já me bastam as apostas ponderadas que faço na vida e, mesmo essas, às vezes também falham.

32. O que é, para si, o risco?

O risco, para mim, é uma grande contrariedade quando é fruto do espírito criativo/artístico da minha filhota nas paredes lá de casa. Acho importante o risco bem calculado. Faz parte da vida e pode trazer benefícios quando é bem gerido.

33. O que queria ser em criança?

Duas coisas: padre e depois toureiro. Fazia altares e exéquias no sótão lá de casa e treinava “verónicas” e passes de peito na escola taumáquica da velha praça de touros de Espinho. Apanhei duas coças! O meu pai tinha pouco sentido de humor. •

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 85/2000

Manuel Francisco Ferreira da Rocha, Vereador da Câmara Municipal de Espinho com Competências Delegadas:

Faz público que, em face do que se prescreve no § 1.º do artigo 23 do Decreto n.º 48770 de 18 de Dezembro de 1968, são avisados todos os interessados que tenham familiares inumados nas Sepulturas Temporárias da Sec-

ção 6 do Cemitério Municipal de Espinho, de que devem requerer a trasladação das ossadas desses seus entes, no Departamento de Equipamentos Básicos, dentro do prazo de 30 dias a contar da data da afixação do presente Edital, após o que não o fazendo serão as referidas ossadas removidas para o Ossário Municipal, conforme determina o § 2.º do mesmo artigo.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados nos jornais locais “Defesa de Espinho”, “Jornal de Espinho” e “Maré Viva”.

O Vereador com Competências Delegadas,
Manuel Francisco Ferreira da Rocha

Rádio
Globo
Azul

.....
92.0FM

Feira semanal de Espinho

Mais armas apreendidas

Na última feira semanal assistiu-se a mais alguns problemas, que se verificaram pelo contínuo descontentamento da atribuição de novos lugares por parte dos vendedores. Uma vez mais, a PSP organizou rusgas à entrada da cidade para apreender armas e roupa de marca aos vendedores ciganos.

A pesquisa que o "MV" fez ao que se passou, eventualmente, durante a noite, não foi muito conclusiva. Pelo que nos disseram alguns feirantes, che-

gou a haver bastante confusão. No entanto, pela boca de outros, tudo pareceu ter acontecido segundo moldes normais. Apesar das constantes contradições, é certo

que, por toda esta nova zona da feira, era possível ouvir conversas que demonstravam grande descontentamento.

O grande número de polícias a patrulharem a feira na semana passada repetiu-se esta segunda-feira, sendo que o Corpo de Intervenção da PSP também marcou presença.

Em sinal de protesto demonstrado há uma semana atrás, os vendedores de roupa recusaram-se a comparecer no dia 23. Deste modo, o

recinto estava traçado de maneira diferente - o novo espaço de vendas apresentava uma grande zona vazia, no meio, deixada pelos vendedores da secção de vestuário, encontrando-se circunscrito por grades móveis. O vereador Fernando Rocha, responsável pela feira, afirma que, na próxima segunda-feira, estes feirantes estarão de volta, pelo que já foram feitas negociações.

Como muitos afirmam, esta é uma fase que acontece sempre que se proces-

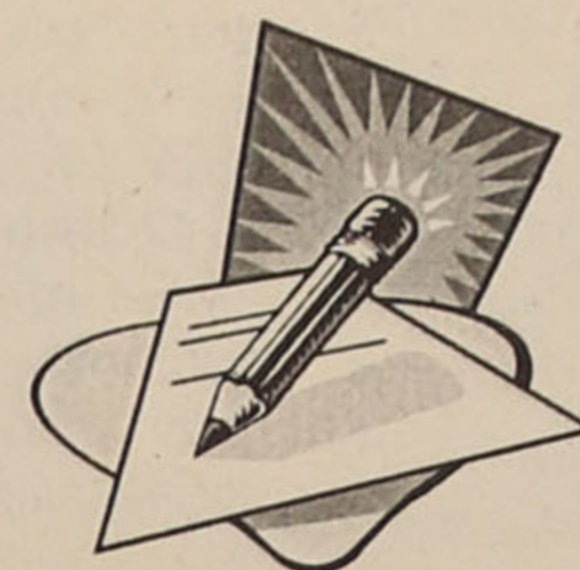
sam mudanças, principalmente numa que envolve tantas pessoas. Apesar deste desconforto geral, a verdade é que, uma vez mais, os comerciantes ciganos continuam a ser muito concorridos, mesmo estando teoricamente mal situados, estendendo-se até à linha do Vouguinha, pela zona industrial.

No término do recinto, junto da linha férrea, encontra-se uma barraca que serve refeições aos comerciantes. As más condições deste

pequeno espaço foram provadas, quando de repente surgiu uma rajada de vento, que fez com que o coberto da tenda voasse. Felizmente para os comensais, o problema foi resolvido rapidamente.

Quanto aos comerciantes de sapatos, grande parte deles estavam sentados, quase sem clientes nenhuns. A acrescentar a este cenário pouco convencional, havia um grande número de espaços para bancas por ocupar. ■ M.B.

O Cartoon do Carlos



Correio dos Leitores

A Internet tem destas coisas. Dois e-mails dirigidos em Setembro ao nosso jornal apenas chegaram agora. Ambos têm como motivo principal a nossa colunista Rita Maia Gomes. Agradecendo as referências elogiosas feitas ao jornal e à nossa colunista, respondemos a Bartolomeu Simões que, para assinar o "MV", bastará contactar a secretaria da Nascente (tel. 227341621 ou Rua 62 n.º 251 - Espinho). A Ricardo Vieira dizemos que Rita Maia Gomes, embora sendo de família de Espinho, é natural de/e residente em Lisboa e continua a ser nossa colunista, para nossa e vossa satisfação. Quanto à idade... nunca se pergunta a idade a uma senhora.

Rita Maia Gomes - I

"Leio o 'Maré Viva' há sensivelmente 6 meses, e posso dizer-vos que a qualidade do jornal só tem vindo a aumentar. Na verdade, estes últimos dois meses surpreenderam ao trazer a público textos de uma nova colaboradora que a nossa cidade não conhecia. Talvez já tenham percebido que me estou a referir aos textos de Rita Maia Gomes, os quais vieram dar uma nova dimensão ao jornal. Penso, na verdade, que um jornal não deve trazer só notícias, mas favorecer a cultura dos seus leitores. Contudo, fiquei surpreendido nesta última edição, quando não encontrei nenhum texto desta colaboradora. Será que já não é vossa colaboradora? Se tal não for o caso, por que não aumentar a frequência dos textos para todas as

semanas? Gostaria também que me informassem dos procedimentos necessários para assinar o jornal."

Bartolomeu Simões

Rita Maia Gomes - II

"O que a conteceu com a vossa colaboradora quinzenal, Rita Maia Gomes? Gostaria que me respondessem.

P.S.: Já agora... poderiam dizer-me se ela é daqui de Espinho e qual a idade dela? É que o apelido não me é totalmente desconhecido..."

Ricardo Vieira

Ágata

CALÇADO PARA HOMEM
MALAS • CARTEIRAS • BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM • MARROQUINARIA

Rua 14 n.º 750 - Telef. 227345633 - 4500 Espinho

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 227320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 227345190

Loli - Biju = MODAS

Alberto Tavares

PRONTO-A-VESTIR
PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 227343711 - 4500 ESPINHO

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó - MultiOpticas

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242
Rua 12 n.º 576 - 1.º

4500 ESPINHO Portugal
Tel. / Fax 227343056

Restaurante Magamar

José Manuel Maganinho

Especialidades:

Bacalhau à MAGAMAR

Caldeirada de Peixe

Feijoadade Marisco

Espetada de Marisco

Peixes grelhados

Av. João de Deus, n.º 1484 - Telefona: 22 732 02 82
4500 ESPINHO



Dez minutos fatais

IMORTAL
2
SP. ESPINHO
0

 ESTÁDIO Municipal de Albufeira
 ARBITRO Mário Mendes (A.F. Coimbra)

Ivo / 86'	Sérgio Leite
Cepa	Jojo
Miguel Serôdio	Armando
Shalamanov	David
Paixão	Marafona
Rolão / 82'	Vitor Covilhã
Litos	Cattaneo
Luís Lopes	Carlos Miguel / 58'
Pedro	Ali / 40'
Donic	Marcão / 80'
Kassumov	Paulão
Paco Fortes	Luís Agostinho
Marco Gomes / 86'	Rui Pedro
Armando	Paulo Serrão / 58'
Álvaro	Nelo
José Joaquim	Ido
Jorge Matos / 46'	Maciel / 80'
Pelé / 82'	Marcelo
Pintassilgo	Aldemir / 40'

GOLOS 1-0 Kassumov (49'), 2-0 Kassumov (55' g.p.)

DISCIPLINA Cartão amarelo Jojo (14'), Cattaneo (55'), Aldemir (81'), Miguel Serôdio (81'), Rolão (82'), Donic (90')

Aproveitando a intranquilidade por razões pontuais do Imortal, o Espinho foi na parte inicial do jogo a melhor equipa em campo, criando oportunidades de golo em número suficiente para ao intervalo ter uma vantagem confortável no marcador.

Sabendo perfeitamente o que é o estado anímico de uma equipa quando lhe faltam pontos, Luís Agostinho montou a sua equipa com a intenção de jogar ao ataque, enquanto a equipa de Paco Fortes ficava à espera de poder aproveitar um erro cometido pelo adversário para poder desferir o contra golpe. E foi no confronto destas intenções que os "tigres" na primeira parte dominaram e podiam ter construído o resultado.

Tal fácil tinha sido o comando do jogo durante ao primeiros quarenta e cinco minutos que o Espinho veio para a etapa complementar com o rei na barriga. Puxou da toalha, dos óculos de Sol, espreguiçou-se e para a merenda o Imortal serviu na bandeja dois golos de rajada. O Espinho acordou para a realidade mas recuperar de dois golos de desvantagem em

casa do adversário e ainda por cima quando este ainda não conhece o sabor da vitória não é fácil. Apesar de estar a jogar com menos uma unidade Luís Agostinho apostou tudo na viragem do resultado e a sua equipa voltou a ter oportunidades para marcar, mas na finalização os "tigres" voltaram a falhar. ■

Casa do FC Porto

A Casa do Futebol Clube do Porto de Espinho vai reunir os seus associados em Assembleia Geral Extraordinária. Será no próximo dia 8 de Novembro, pelas 21h30, na sua sede social. A ordem de trabalhos é composta por dois pontos: deliberar, sob proposta da Direcção, da atribuição da qualidade de sócios honorários a Vitor Hugo, ex-atleta do FCP e a Fernanda Ribeiro, recentemente medalhada em Sydney; no segundo ponto, terá lugar a apresentação de outros assuntos de interesse para a Delegação. ■



Primeira vitória da AAE

Os seniores masculinos da Académica de Espinho conquistaram a sua primeira vitória no Nacional da II Divisão. Foi em Fânzeres frente ao "cinco" local e por um concludente 7-3. Sorte diferente teve a equipa senior feminina que foi derrotada em casa pelo Gulpilhares por 8-1. Nos escalões mais jovens, os juniores académicos perderam em Gulpilhares por 8-2, o mesmo acontecendo

aos juvenis, pela marca de 12-4. Quanto aos iniciados e infantis A, defrontaram idênticos escalões do Vigorosa tendo as turmas espinhenses vencido, respectivamente por 2-1 e 5-2.

No próximo sábado os seniores masculinos deslocam-se a Barcelinhos para defrotar a A.D. Barcelos, enquanto que a turma feminina recebe, no domingo, pelas 16 horas o Alfena. ■



Derrota com as campeãs

Em partida antecipada da 3.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª divisão, a Manuel Laranjeira recebeu e perdeu (22-29) com o Madeira SAD, equipa que ostenta o título nacional. Apesar da derrota a equipa espinhense deixou uma excelente imagem ao público que esteve presente. Nos mi-

nutos iniciais as espinhenses responderam taco a taco às insulares, que no final do 1.º período conseguiram finalmente ganhar alguma vantagem (14-10). Com outro ritmo de jogo as madeirenses na 2.ª parte alargaram a diferença, que chegou a ser de oito golos, para no final se cifrar em 22-29. ■

FUTEBOL JUVENIL

Infantis "dão" dezasseis

Os juvenis do Sp. Espinho perderam em casa (2-3) com o Feirense, desperdiçando excelente ensejo para dar um salto rumo à tranquilidade. Entrando no jogo mais determinados, os visitantes dominaram no primeiro período e foi com justiça que venciam ao intervalo. Após o descanso o Feirense elevou para 2-0 e só então os

"tigres" reagiram e face ao domínio exercido conseguiram chegar à igualdade. Contudo, já em tempo de compensações, o Feirense acabou por chegar à vitória.

Para o regional de iniciados o Sp. Espinho foi a Lourosa arrancar um saboroso empate (2-2). Depois de terem chegado ao intervalo a vencer por 1-0, os locais ampliaram

a vantagem nos minutos iniciais da segunda parte, mas os "tigrezinhos" nunca baixaram os braços e nos últimos cinco minutos fizeram dois golos que garantiram a igualdade.

Em infantis o SCE goleou o Vila-maiorense por 16-0. Num jogo em que a história se conta pelos golos marcados, ao intervalo os locais já venciam por 7-0. ■

FUTEBOL POPULAR

Começou a primeira divisão

Tiveram início no passado fim-de-semana os campeonatos das 1.ª e 3.ª divisões. Na divisão principal há registar o empate entre o Académico e o Rio Largo (equipa que subiu e o campeão em título), não esquecendo as goleadas impostas pelos Ág. Paramos no terre-

no dos Magos (4-0) e pelo Cantinho no reduto da Qt.ª Paramos (3-0). Destaque ainda para a vitória (2-1) dos Leões no terreno da Associação.

Na 2.ª divisão, que vai na 3ª jornada, o G.D. Idanha empatou em casa com a Aldeia Nova mas garantiu o primeiro lugar isolado, já

que o Império não evitou a derrota (2-3) ante a Juv. Outeiros.

Finalmente, na 3.ª divisão dos quatro jogos disputados só um terminou com um vencedor, os Morgados-Guetim que os segundos venceram por 3-2. De resto tudo igualdades e sempre a uma bola. ■



'Tigres' em recuperação

O Sp. Espinho foi ao pavilhão do Centro de Congressos de Matosinhos vencer o Leixões, por 3-1, alcançando assim a sua segunda vitória no Campeonato Nacional da Divisão A1.

Entrando muito bem na partida, com Miguel Maia já muito perto do seu melhor nível e a comandar as tropas espinhenses, os "tigres" venceram com facilidade (25-9) o primeiro parcial. Respondeu o Leixões no "set" seguinte e nas vantagens acabou por vencer por 26-24. Mas tudo não passou de uma brincadeira para aquecer o ambiente e nos dois parciais seguintes a vitória voltou a sorrir aos espinhenses, respectivamente

por 25-10 e 25-18.

Para o Nacional A2, a Académica de Espinho tarda em encontrar-se e desta feita foi ao recinto do Vitória de Guimarães perder por um concludente 3-0.

Em Coimbra melhor sorte não teve o Clube de Vólei de Espinho, que perdeu por 3-2. Num jogo muito equilibrado, na "negra" os espinhenses chegaram a estar a vencer por 4-1, mas os estudantes apertaram no jogo junto da rede e acabaram por vencer por 15-11.

O Clube Académico de Espinho não foi feliz na sua estreia no Nacional da 2.ª Divisão, tendo perdido em casa (2-3) com a equipa B do Castelo da Maia. ■



DR. ANTÓNIO PEREIRA PINTO

OS UTENTES DO CENTRO DE CONVÍVIO DA 3.ª IDADE DA JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO vêm, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral do Sr. Dr. ANTÓNIO PEREIRA PINTO, digníssimo médico que atendeu sempre de forma dedicada e carinhosa os utentes desta instituição. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada dia 28, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos quantos participarem na santa eucaristia.

Espinho, 26 de Outubro de 2000



DR. ANTÓNIO PEREIRA PINTO

A JUNTA E ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ESPINHO vêm, por este meio, agradecer reconhecidamente às pessoas que tomaram parte no funeral do Sr. Dr. ANTÓNIO PEREIRA PINTO, digníssimo médico que sempre colaborou de forma humana e carinhosa no Centro de Convívio de 3.ª Idade da Junta. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada dia 28, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos quantos participarem na santa eucaristia.

Espinho, 26 de Outubro de 2000

Pedro Behran da Costa, presidente do ICAM, esteve em Espinho

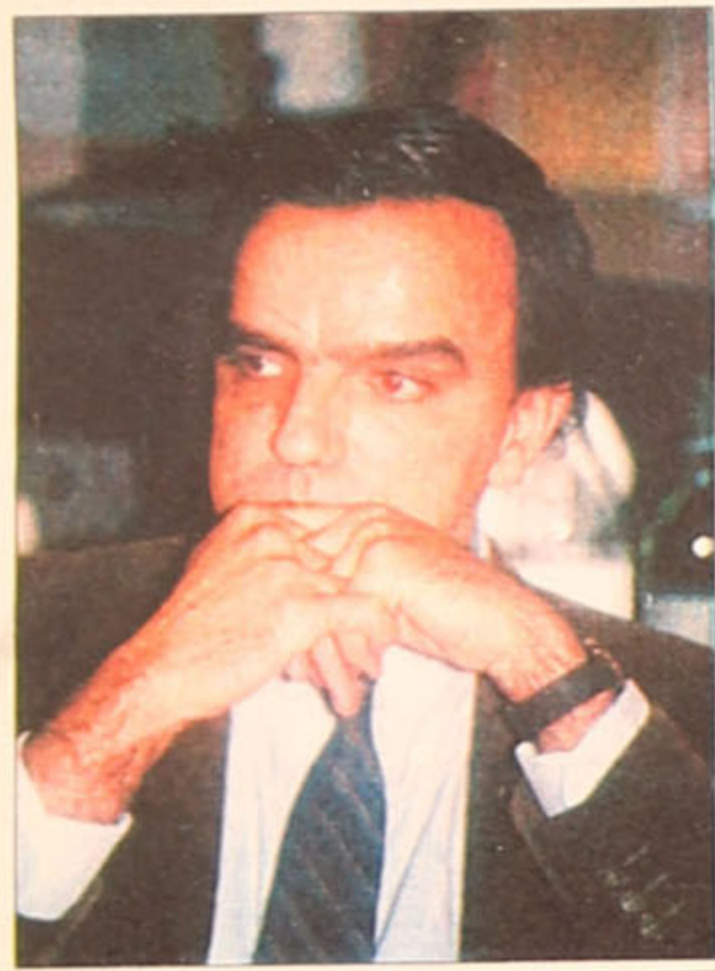
A paixão pelo cinema

Pedro Behran da Costa, presidente do ICAM - Instituto da do Cinema, Audiovisual e Multimédia esteve em Espinho na passada sexta-feira para apresentar o programa "Geração Curtas", levado a cabo no fim-de-semana, numa iniciativa do Cineclubes Nascente e do Centro Multimeios.

No decorrer do evento, que teve lugar no Multimeios, Pedro Behran da Costa realçou a importância das curtas-metragens portuguesas, cujo forte incremento se deve, também, ao apoio do ICAM, e felicitou a organização pela ousadia que teve em levar a efeito este evento a poucas semanas do CINANIMA, um dos festivais, segundo a sua opinião, mais importantes a nível internacional.

APOIO À PRODUÇÃO

Para Pedro Behran da Costa, o apoio à produção de curtas-metragens "é muito importante. É um género



Pedro Behran da Costa

cinematográfico que está neste momento com grande pujança e o ICAM não fez mais do que perceber que há muita gente, entre produtores, realizadores e autores, com grande disponibilidade para fazer filmes". Assim, foi já tomada a decisão de "aumentar, substancialmente, o apoio à produção de curtas-metragens, e, hoje em dia, são realizadas muitas obras com excelentes resultados".

Os produtores começam a sentir esse apoio, a ficar estimulados a fazerem mais e melhor. É certo que será preciso sempre mais, mas, no entender de Behran da Costa, "o apoio que é dado pelo ICAM para a produção é muito substancial, podendo, em alguns casos, ser um apoio integral. Numa curta-metragem, ao contrário de uma longa, existe uma certa dificuldade em ir buscar apoio financeiro fora deste Instituto. Portanto, muitas vezes acontece que estes peque-

nos filmes se façam apenas com o nosso apoio".

A IMPORTÂNCIA DOS CINECLUBES

"Geração Curtas" foi programado a pensar na exibição em cineclubes de todo o país, para se mostrar o que se faz em Portugal e criar o hábito de se ver outro género de filmes. No ICAM, a importância que se dá aos cineclubes "passa, desde logo, pelo apoio dado à Federação Portuguesa de Cineclubes, que abrange a maioria destas associações. Há, assim, um apoio à cúpula da entidade que federa os cineclubes".

No entanto, as excepções existem, e o ICAM, segundo o seu presidente, "tem, pontualmente, dado apoio a alguns cineclubes, isoladamente - aqueles que têm revelado uma capacidade e iniciativas muito próprias, como é o caso, por exemplo, dos cineclubes de Faro e de Viseu".

No caso do Cineclubes Nascente, o ICAM colabora "através da Agência de Curtas Metragens. A Cooperativa Nascente tem a sua expressão maior com a realização anual do CINANIMA, que o nosso Instituto tem apoiado desde sempre - um apoio mais do que justo e merecido pela expressão que este certame tem. Relativamente ao Cineclubes Nascente, apesar de não estar muito informado sobre a sua actividade, sei que não tem um apoio constante. Mas estamos abertos a apoiar eventuais iniciativas, desde que entendamos que têm mérito suficiente para serem apoiadas. Isto apesar de os nossos recursos financeiros serem limitados e termos de ser selectivos".

CINANIMA: "UM GRANDE FESTIVAL"

O ICAM é o maior patrocinador do CINANIMA, assistindo-se a um apoio incondicional dado pelas várias direcções já existentes neste Instituto. Como se sabe, é um festival que, ano após ano, tem uma maior dimensão e um maior prestígio internacional. Sobre o futuro

deste certame, Pedro Behran diz ao "MV" que "o ICAM é apoiante deste evento mas não interfere minimamente na sua concepção. Por isso mesmo, seria abusivo estar a dar palpites sobre o que deve

ser este festival. O CINANIMA, tal como já está, com as suas 24 edições, tem grande categoria nacional e internacional. Se a intenção for a de crescer cada vez mais em quantidade e qualidade, o ICAM

não fará mais do que acompanhar esse crescimento. Sei que a comissão organizadora deste festival, para além de ter gente muito competente, tem, acima de tudo, muito amor pelo cinema. Só há sinais,

até com a inauguração e aproveitamento das excelentes condições que tem o Centro Multimeios, de um crescimento na qualidade e quantidade, e o ICAM vai estar atento a esse facto". ■ M.L.B.

CENTRO MULTIMEIOS ESPINHO
Planetário Cinema Conferências Internet Galeria Loja Bar

Planetário sala spatium

sessão
IMAGINEM

"O sonho desafia o nosso sentido de realidade e abre-nos a porta para o inesperado. Descobrir, compreender e explicar o desconhecido é o papel da ciência."

Cinema sala tempus

em exibição
a partir de Agosto

EVEREST

FILME DE MACGILLIVRAY FREEMAN

apresentado por POLARTEC

projectado no sistema de grande formato



Não há lugar mais alto na Terra. Somente alguns conseguem lá chegar, arriscando tudo para atingir o topo do mundo. Junte-se a eles no maior ecrã de Portugal.

Avenida 24, nº 800 4500-202 Espinho Telefone: 227331190 Fax: 227331191



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO